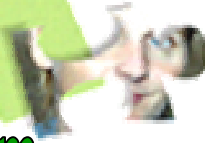


---

# SEMANA DE ENFERMAGEM



## A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



**Local:**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil  
09 a 11 de maio de 2007**



# Resumos 2007

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social  
no  
Contexto da Enfermagem”***

**09 a 11 de maio de 2007**

**Local**  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-presidente:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Grupo de Enfermagem**

**Coordenadora:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**Escola de Enfermagem**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)**

**Presidente:** Joel Rolim Mancia

**Vice-presidente:** Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

---

## CARACTERIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS

*Fernanda Barreto Mielke(1)*  
*Luciane Prado Kantorski(2)*  
*Vanda Maria da Rosa Jardim(3)*  
*Agnes Olschowsky(4)*  
*Marlene Silva Machado(5)*

1. Enfermeira graduada pela FEO/ UFPEL, mestranda em Enfermagem do PPG – EE/ UFRGS. Apoio CNPq.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP/ USP. Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL. Apoio CNPq.
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSC. Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela EE-USP. Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. Apoio CNPq.
5. Enfermeira assistencial.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Caracterizando-se como serviço substitutivo ao modelo hospitalocêntrico, os Centros de Atenção Psicossocial surgem a partir de uma proposta de Reforma Psiquiátrica, sendo considerados parte de uma rede de atenção em saúde mental<sup>1</sup>. Este serviço é composto por uma equipe multiprofissional e desenvolve atividades bastante diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arte-terapia, além da medicação, que antes era considerada a principal forma de tratamento. Neste serviço a família é considerada como parte fundamental do tratamento, tendo atendimento específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço, sempre que se fizer necessário. Os CAPS, como são amplamente conhecidos, são regulamentados pela portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Por se tratar de um serviço relativamente novo, há a preocupação, por parte dos pesquisadores na área, de uma ‘manicomialização’ destes serviços, visto que muitos de seus profissionais trabalham ou já trabalharam no modelo hospitalar. A partir dessas inquietações, nos propusemos a conhecer como se dá o cuidado em saúde mental no espaço do CAPS a partir das considerações de seus profissionais.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, sendo parte do estudo piloto do projeto intitulado Avaliação dos CAPS da região sul do Brasil – CAPSUL; e também qualitativa. O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Aqui apresentaremos um recorte da fase qualitativa. A coleta de dados da etapa qualitativa ocorreu em um CAPS II de um município da região sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 18 profissionais do serviço, que foram gravadas e transcritas na íntegra. As entrevistas foram identificadas de modo a assegurar o anonimato do participante. A partir da análise destes dados, os mesmos foram agrupados em três categorias, das quais no momento destacamos a que se refere à caracterização do cuidado em saúde mental prestado pelos profissionais do serviço. Os aspectos éticos foram devidamente respeitados tendo todos os participantes lido, assinado e recebido uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Algumas características do cuidado em saúde mental que é prestado no CAPS em estudo destacaram-se nas entrevistas, a saber: autonomia do usuário, o atendimento ainda muito centrado na doença, a consciência de que o foco do trabalho é o usuário e o afeto e dedicação da equipe para com o usuário. Neste resumo, abordaremos a questão da autonomia. A autonomia, segundo o dicionário

---

Michaelis (2000), significa ser ou estar livre; independente. A palavra “cuidado” muitas vezes nos reporta ao seu sentido de aconchego, de relação afetiva. Isto pode criar uma situação de dependência, fazendo pelo outro o que ele próprio deveria fazer, prejudicando assim o processo de construção de sua autonomia. E é isto que ocorre, em geral, no CAPS. Os profissionais na intenção de auxiliar e de “cuidar” daquele usuário acabam decidindo por ele, sem o consultar sobre as decisões. Este ‘excesso de cuidado’, como coloca um dos entrevistados, prejudica o usuário, pois o acostuma com uma situação cômoda e de dependência, que não ocorre no mundo extra CAPS, fazendo com que este usuário tenha “medo de sair”. Autonomia no que tange à saúde mental é entendida como o momento em que o usuário consegue viver sua vida necessitando cada vez menos do serviço. Esta concepção nos remete que devemos suscitar no usuário a idéia de alta, no sentido de que o CAPS desenvolve um papel reabilitador, e, no entanto, não deve causar dependência para o usuário. A alta é uma questão importante dentro do serviço, porque mostra ao usuário que ele tem condições de conviver na sociedade. Não basta “desinstitucionalizar” o usuário do hospital psiquiátrico se ele ainda continua sem interagir com o mundo externo ao serviço, pois desta forma estamos criando um “manicômio disfarçado” dentro do CAPS, quando nosso principal lema é por uma sociedade sem manicômios. Esta é uma questão que deve ser trabalhada com os usuários em espaços de grupos, reuniões, assembléias e encontros, para que eles anseiem por esta alta e façam dela uma de suas vitórias. A desinstitucionalização não significa desospitalização. É preciso construir possibilidades concretas, reconhecendo o portador de sofrimento psíquico como um sujeito que tem direitos e deveres. Exclusão e preconceito ainda fazem parte do cotidiano dos usuários da saúde mental, até mesmo porque muitos de nós, que nos intitulamos “reformistas” ainda não conseguimos quebrar os muros internos que nos aprisionam e não nos permitem vivenciar a reforma psiquiátrica em sua totalidade. Não podemos exigir da sociedade uma postura diferente da exclusão e estigmatização de nosso usuário, quando nós mesmos temos conflitos internos sobre estes ideais. A mudança desta visão deve começar por aqueles que realmente acreditam que ela seja possível: nós, reformistas.

**CONCLUSÃO:** A loucura, em sua trajetória, sempre foi um assunto provocador de medo e aversão por parte da sociedade em geral. Com o advento da Reforma Psiquiátrica, a loucura passa a ser vista de uma nova forma, sendo discutida pela sociedade, que também assumiu sua parcela de responsabilidade neste contexto. A família é a principal instituição deste novo modo de cuidar os portadores de transtorno psíquico, sendo essencial para a evolução do tratamento. Este estudo, além de permitir que conhecêssemos mais profundamente o serviço em questão, também levantou alguns entraves que devem ser repensados, como a construção da autonomia dos usuários. Devemos trabalhar no sentido de que efetivamente olhemos para esses usuários como cidadãos do mesmo mundo o qual nós fazemos parte, oferecendo a eles oportunidades que os possibilite retomar suas atividades diárias, na família e na comunidade, retornando ao convívio social.